

## RETRATOS DA REALIDADE: LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA

**Caminhos e caminhadas: tecendo reflexões sobre práticas alternativas de leitura desenvolvidas pelo Núcleo de Alfabetização, Leitura e Escrita do Campus XI - Serrinha**

... A leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si ... (KLEIMAN: 1989)

### **Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso**

Trav. Osvaldo Cruz, S/n – Serrinha – Bahia / CEP 48700-000 / TEL. (75) 261-7415

Mestre em Educação Especial / Docente

**Departamento de Educação, Ciências e Letras Campus XI- UNEB/ Serrinha**

### **Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva**

Mestranda em Educação em Pesquisa / Pedagoga

Rua da Primavera, 226 1º andar / Serrinha - Bahia / CEP 48700-000 / TEL (75) 261-5949

**Departamento de Educação, Ciências e Letras - Campus XI- UNEB/ Serrinha**

[marajesu@ig.com.br](mailto:marajesu@ig.com.br) / [anselmo.moreiratj@ig.com.br](mailto:anselmo.moreiratj@ig.com.br)

Este trabalho está licenciado sob uma **Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil**. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.

## **RESUMO**

Leitura e realidade escolar são abordados de forma crítica e reflexiva, neste artigo. Procuramos traçar uma abordagem da situação de leitura dentro do espaço escolar, pontuando elementos colhidos da prática, tendo como pano de fundo a realidade vivenciada nas escolas do município de Serrinha, lócus dos estudos e ações do Núcleo de Alfabetização e Leitura do Campus XI. Tratamos a leitura como prática social, focalizando no texto diversas concepções que os

docentes veiculam e foram levantadas pelas pesquisas que o NAL vem efetivando na área de linguagem nos últimos quatro anos. O artigo propõe um olhar reflexivo, porém ressalta a necessidade de sairmos da inércia rumo a concretização de práticas efetivas de leiturização a fim de buscarmos novas rotas alternativas para potencialização das práticas leitoras nas escolas de ensino fundamental da região sisaleira.

**Palavras-chaves:** leitura – práticas de leituras

### **ABSTRACT**

Reading and pertaining to school reality are boarded of critical and reflexiva form, in this article. We look for to inside trace a boarding of the situation of reading of the pertaining to school space, pontuando elements harvested of the practical one, having as deep cloth of the reality lived deeply in the schools of the city of Serrinha, space of the studies and action of the Nucleus of Alfabetization and readers of Campus XI. We treat the social reading as practical, focusing in the text diverse conceptions that the professors propagate and had been raised by the research that the NAL comes accomplishing in the area of language in last the four years. The article considers a reflective look, however the effective concretion standes out the necessity to sairmos of inertia route practical of leiturização in order to search new alternative routes for potencialização of the practical readers in the schools of basic education of the region.

**Word-keys:** reading - reality - practical readers

### **Introdução:**

A instituição escolar pública, de maneira geral, tem realizado práticas de leitura de forma dissociada das mudanças e avanços que o mundo globalizado e tecnológico tem determinado na sociedade pós - moderna. Em linhas gerais o trabalho com a leitura tem sido caracterizado como mecânico, solto, sem muita relação com o cotidiano vivenciado pelos sujeitos, discentes e docentes no âmago do mundo no que concerne a aspectos locais e/ou regionais. As práticas leitoras desenvolvidas nas escolas sejam de quaisquer níveis de instrução, têm se consubstanciado no bojo das antigas práticas recorrentes, modelos antigos que não mais dão conta de representar o momento pós-moderno. Desta maneira, ainda assistimos, perplexos, a rituais medonhos de aulas de leitura onde o ato de ler se desenvolve de forma isolada, solitária, em sessões intermináveis de repetições verbo - oralizadoras do pensamento escrito pelo outro.

O triste painel em que se delineiam as atividades leitoras ainda vem demarcado pela aridez metodológica e a antiga e gasta perspectiva de que LEITURA é responsabilidade do professor de Português eximindo todas as outras disciplinas do trabalho e do compromisso de

leiturizar os alunos e os professores.

Nesta ótica equivocada e perversa, compete a disciplina Língua Portuguesa e tão somente a ela o ofício, as dores e os pecados da não capacidade de letramento dos alunos. Cabe então refletir: O que é leitura? Qual material deve ser lido? Quais os objetivos do trabalho leiturizador nas escolas de ensino fundamental e médio? Como trabalhar para formar crianças, jovens e adultos leitores?

Muitas destas inquietações têm permeado as angústias dos docentes, que perdidos neste labirinto dos dias pós - modernos se acham mergulhados num mundo de computadores, de TV, Internet, DVD, e tantos outros recursos midiáticos e tecnológicos. Outra questão emerge com mais intensidade: O QUE FAZER?

Para pensarmos no nosso FAZER PEDAGÓGICO, inicialmente precisamos refletir sobre uma questão básica: O QUE EU ENTENDO POR LEITURA? QUAL A SIGNIFICAÇÃO QUE ATRIBUO AO ATO DE LER?

A partir destas indagações poderemos ter clarificado o sustentáculo teórico que norteará a prática pedagógica, ou seja, a depender da concepção teórica que tomamos como norte estará o caminho, as rotas, os atalhos de ensino - aprendizagem que buscarei construir, adaptar, reinventar para fazer da leitura um objeto real, uma ferramenta, um martelo, um pincel, uma arma de luta e de acesso à cultura letrada e à Cidadania.

Neste sentido, admite-se que a leitura deixa de ser um objeto restrito ao cosmos escolar, Ao contrário disto, o ato de ler precisa ser visto e trabalhado METODOLOGICAMENTE como um bem de necessidade de social.

O ato de ler é PROCESSO de construir significados a partir de textos. Isso se torna possível pela INTERAÇÃO entre os elementos textuais e os conhecimentos do leitor. Quanto maior for a concordância entre eles, maior probabilidade de êxito na leitura.

A interação que se estabelece entre o texto escrito e o leitor é diferente daquela estabelecida entre duas pessoas quando conversam, por exemplo. Nessa última situação, estão presentes muitos aspectos, além das palavras: gesticulação, expressão facial, entonação, repetições, perguntas, a interdiscursividade.

Precisamos então, ressignificar o trabalho de leitura nas salas de aula, para à partir daí, buscar romper com as práticas recorrentes e as muitas falácias preconizadas em nome da aprendizagem da leitura. Ao rompermos com as estratégias de repetição, treinamento e buscaremos reconstruir um caminho mais criativo, mais colorido, mais prazeroso, mais fértil para as atividades de leitura estaremos tentando fazer a diferença no sentido de labutar para

edificar práticas leitorizadoras inusitadas e mais próximas da realidade e da vida dos atores /atrizes sociais que constroem o cotidiano das escolas e da sociedade.

Assim sendo, é tarefa nossa buscar, pesquisar, inventar, adaptar caminhos alternativos para construir o PROCESSO DE LETRAMENTO DOS SUJEITOS que estão sob nossa responsabilidade enquanto discentes do ensino fundamental e médio.

Cumpramos então, que sigamos nossa profissão de educadores - pesquisadores com compromisso e ética no que concerne a oferecer, criar dentro das nossas disciplinas, dos nossos planejamentos, TEMPOS E ESPAÇOS para potencializar a leitura de mundo, de vida, do escrito, das imagens, dos rótulos, dos filmes, da televisão, de obras de arte, a leitura do próprio ser humano, pois toda e qualquer ação pedagógica somente terá sentido se estiver voltada para tornar o HOMEM CADA VEZ MAIS HUMANO.

### **Para início de conversa: O que pensamos sobre o ato de ler?**

A relação pedagógica que buscamos ter com o objeto leitura está diretamente / internamente relacionada às concepções teóricas sustentadoras do nosso fazer pedagógico.

Em outros termos, as atitudes didáticas que os docentes tomam com relação ao trabalho da leitura, em sala de aula, liga-se intimamente ao norte teórico que este buscou e construiu como arcabouço e sustentáculo teórico da práxis docente leitorizadora.

Neste ponto, as relações mediativas que o docente propõe e coloca em ação, quando da prática pedagógica refletem a menor ou maior extensão que atribuem à leitura e ao ato de ler. Vale refletirmos sobre as diversas concepções teóricas que os professores contemporâneos sustentam com relação à leitura.

Poderemos organizar uma **síntese** sobre as principais concepções de leitura encontradas nas escolas:

- **Leitura como ato de ver o escrito** (palavras, letras, elementos soltos); ato mecânico (decodificação);
- **Leitura como ato de compreensão;**
- **Leitura como ato de produção de significados** em dialogicidade com o autor / contexto – tendência crítico-libertadora “paulofreiriana”: leitura do mundo antecede a leitura do escrito:
  - Leitura é ato crítico/ reflexivo/compreensivo e interpretativo;
  - Sujeito é ativo / leitura em ato dinâmico, processual.
- **Leiturização** - tendência sustentada nas bases francesas: Jean Foucambert / Jobette

Jolibert:

- Leitura é processo longo, dinâmico e essencial;
- Leitura é prática e prazer-deleite;
- Leitura é base de tudo;
- Forma-se sujeitos leitores – na escola, para a vida.
- **Leitura como ato cognitivo** – leitura como via de acesso ao conhecimento e sua construção.
  - O sujeito deve ler para conhecer. Ler para acumular conhecimentos e ser aprovado.
- **Leitura como processo** sócio-político-histórico-cultural.
  - Aborda a leitura como prática individual em atividade social: sócio-interacionista.
  - Mediação é necessário no processo de aquisição / desenvolvimento. É preciso ter instrumentos / pessoas que estimulem o processo de letramento do sujeito.
- **Leitura é construção** social dos sentidos.
- **Letramento** – A leitura está no mundo e não só na escola (MAGDA SOARES)
- **Leitura como prática** inter/transdisciplinar – a leitura como base de Projetos Pedagógicos. Ela inicia, media e finaliza todos os processos pedagógicos em todas as áreas, de acordo com os autores: (LAJOLO, PULCINELE, ZILBERMAN, SILVA, MARCUCHI, SOARES, KATO) sustentação teórica na Lingüística, na Psicolingüística e na Sociolingüística.
- Leitura como ato de produção discursiva / alfabetização como processo discursivo – Aprende-se sempre formas múltiplas de linguagens – formas de interação, atividades em trabalhos simbólicos. Análise do discurso sócio-interacionista de base Marxista / Baktiniano. (SMOLKA, REGO, KOCK, GERALDI, POSSENTI).

Assim, a presente síntese se revela nas práticas pedagógicas leitorizadoras no nosso país. Não se deve afirmar que tais tendências sejam umas mais positivas, que menos positivas que as outras.

Pode-se afirmar que, em muitas práticas docentes se percebe uma grande mistura nas tendências supracitadas, sendo que, a tendência mecanicista, reducionista do ler como “apenas decifrar o escrito” ainda prevalecente em muitas ações pedagógicas.

Cabe a nós, docentes, num exercício reflexivo, crítico do nosso fazer didático, avaliar, ponderar e construir os conhecimentos teóricos acerca das práticas leitoras, para assim podermos ter clareza e coerência em arquitetar as nossas práticas pedagógicas leitorizadoras.

Ao tomarmos o objeto leitura com a amplitude que este ato encerra e carrega, estaremos optando por aceitar os desafios de construir, quotidianamente, novos rumos caminhos e

estratégias de ensino-aprendizagem para potencializar o letramento dos sujeitos. Desta forma estaremos seduzidos pela leitura não mais como hábito ou prática mecânica.

Trilharemos um caminho inverso a tal olhar reducionista que simplifica o ato de ler a sessões de tortura, exercícios áridos de repetições e treinos verbo-oralizadores do código escrito. Evitemos tal caminho linear!

Utilizemos como referência o que FREIRE aborda sobre o ato de ler a importância do educador compreender tal capacidade humana como ato dialógico, dialético e formativo da própria construção do conhecimento e da cidadania.

Neste sentido, o ato de ler transcende o simples movimento mecânico e rumo para uma concepção global, integrativa, na qual podemos assumir a leitura como sendo um processo largo de compreensão e interpretação onde estão envolvidos componentes sensoriais, afetivos, filosóficos, éticos, culturais, econômicos, sociais, psicolinguísticos e políticos: Esta seria uma visão integrativa e sócio-cognitiva do ato de ler.

Com tal abordagem amplificada, o ato de ler desloca-se da leitura única, decodificadora do escrito e abre-se para um universo maior de objetos a serem lidos, trabalhados, dialogados e redescobertos. A leitura passa de prática escolar a uma atividade necessária e com funções amplas e sociais.

Encontramos aí o cerne da questão: a prática leitora precisa migrar da sala de aula para o contexto social, extramuros escolares. Passa assim, a ser responsabilidade de todos, indo este compromisso se ancorar desde a família até à comunidade como um todo. Passamos desta maneira, a encarar o ato de ler como compromisso, como um pacto coletivo onde todos deverão assumir seus papéis de mediadores e sujeitos leitores em PROCESSO CONSTANTE.

Assim é que percebemos o ato de ler... Um exercício onde os sujeitos dialogam com as diferenças e singularidades, onde se constrói a própria cidadania, uma vez que a capacidade de uso social da leitura atribui ao homem/mulher um poder maior de movência dentro da sociedade no âmbito da qual interagem com seus pares buscando a garantia dos direitos e cumprimento dos papéis sociais e das regras inerentes ao jogo das convivências sociais.

Diante de tal abordagem, precisamos perceber o ato de ler como processo que deve ter início muito antes da criança ingressar na escola, cabendo a tal instituição de ensino a abertura de canais para potencializar os leitores de mundo e oportunizar aos sujeitos o acesso á cultura letrada através dos mais diversos portadores textuais bem como os múltiplos tipos de textos que estão presentes no contexto de sociedade globalizada.

O reconhecimento da diversidade textual e o conseqüente alargamento da tipologia

textual ampliou-se tanto nos últimos tempos que os leitores menos avisados estão sendo pegos de surpresa e atônitos assistem à necessidade de um redimensionamento no próprio conceito de texto e objetos de leitura.

Diante disto, os docentes contemporâneos experimentam a necessidade prática de abrir novas rotas, novos atalhos pedagógicos para sistematizarem o trabalho com a leitura de tantos textos e materiais de leitura.

Cada vez mais cedo, tal urgência pedagógica começa a dar sinais de que precisam ser construídas rotas alternativas para subsidiar os docentes no trabalho de mediar e sistematizar ações, práticas leitorizadoras junto aos discentes de todos os níveis de escolarização.

Hoje, mais do que nunca, a realidade aponta para necessidade de se haver um redimensionamento do trabalho leitorizador desde a EDUCAÇÃO INFANTIL.

Durante muito tempo perdurou a idéia de que o aluno somente poderia ler quando oficialmente dotado do alfabeto: ou seja, quando a escola o alfabetizasse. Esta concepção equivocada fez o trabalho leitorizador amargar longos anos como sinônimo de treinos de decodificação e oralização do escrito. O aluno da Educação infantil ficava isento de qualquer trabalho, projeto leitor, já que, pelo discurso oficial não teria capacidade de acessar o mundo dos textos, principalmente, se neste conjunto de equívocos, entendia-se texto por conjunto, emaranhado de frases e mensagens gráficas, representadas apenas pela palavra escrita.

Contudo, o alargamento teórico que experimentamos nos últimos tempos com relação aos estudos linguísticos e textuais, nos possibilitaram a abrir novas perspectivas para o trabalho de leitura junto ao público infante em classes de educação infantil. As abordagens metodológicas deverão sempre partir das brincadeiras espontâneas (atividade leitora para as crianças) apropriando-se da ludicidade buscar a relação dialógica entre criança, livro e os outros tantos portadores de textos tão fartamente veiculados e difundidos pela sociedade midiática e internetalizada de mundo globalizado.

Assim sendo, começa-se a desenhar a necessidade de construção de novas abordagens para o trabalho com a leitura desde a educação infantil até os níveis mais elevados de escolarização, onde se tenha como norte a potencialização da capacidade de ler, compreender, interpretar, dialogar com os diversos textos que circulam cotidianamente no nosso mundo letrado.

Pensar desta forma assegura ao docente a consolidação de uma postura diferenciada na sala de aula, onde tenderá a buscar construir novos caminhos para contribuir com a formação

dos sujeitos leitores.

Iniciar os trabalhos de leitura desde a educação infantil assegurará aos indivíduos o respeito por todos os conhecimentos prévios assim como, permitirá o desenvolvimento da relação afetiva com o ato de ler: as coisas, a natureza, as pessoas, a si próprio e todos os conhecimentos expressos sob forma verbal ou extraverbal.

Nesta linha de raciocínio, o ato de ler passa a ser prática social, grupal onde os sujeitos construirão solidária e cooperativamente sentidos, buscarão compreender a vida, os acontecimentos, a história, as imagens, o mundo das letras, das artes com a intensidade e voracidade de quem dialoga e aprende quotidianamente sobre os mistérios da vida.

A leitura vista e abordada de maneira criativa, livre, cooperativa, solidária e como prática necessidade social, traduz-se em linguagem de acesso, compreensão. Daí emergirá a história da formação leiturizadora, onde educador e educandos, mutuamente, coletiva e partilhadamente se construirão leitores vorazes. Certamente, através de tal relação com o mundo dos textos, caminharemos juntos, em passos firmes para a edificação do letramento e conseqüentemente, da cidadania dos atores e atrizes sociais que constroem juntos a história da humanidade.

### **Leitura na escola pública: retratos de uma realidade**

Ao mantermos contato com a realidade vivenciada pelas / nas escolas públicas da região sisaleira, sobretudo se pontuarmos geograficamente como nosso lócus de interesse e discussão a cidade de Serrinha, temos percebido, enquanto atrizes sociais desta realidade, na função de docentes-pesquisadoras, que a cada dia os alunos têm se furtado, paulatinamente, ao ato de leitura e às práticas leiturizadoras escolares e extra-escolares.

Tal realidade nos é apresentada quotidianamente, quando do exercício da pesquisa naquela realidade, através do Núcleo de Alfabetização e Leitura – NAL, vinculado ao Departamento de Educação de Serrinha - Campus XI.

Uma realidade assustadora que se revela como perversa e que traz a tona todo um processo de alienação e prejuízos sociais para os sujeitos. Se considerarmos que o mundo circundante, fora dos muros escolares se configura hoje como esquema de manutenção do capitalismo e da luta pelo poder econômico, vamos assistir perplexos a exclusão dos sujeitos que não dominam a tecnologia da leitura e escrita. Uma vez que nossa sociedade se acha arquitetada, estruturada pelo modelo letrado como hegemônico em que a cultura oral fica

relegada a um plano inferior, podemos conjecturar que a não habilidade leitora dos sujeitos os levará à produção do que KLEIMAN (1989) chama de analfabetismo funcional, ou seja, sujeitos que conhecem o alfabeto, porém não sabem fazer uso social do mesmo em situações de comunicação e interatividade na vida social.

Cada vez mais, a descoberta de que os sujeitos escolares estão se ausentando do processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades leitoras, nos alerta para os perigos e as conseqüências nefastas para a vida prática e social dos cidadãos que, não atingindo a capacidade de letramento, passam a ser mais um, no mundo das exclusões.

O fato da maioria das escolas, públicas serrinhenses, não estarem conseguindo assegurar práticas leitorizadoras de efetiva eficácia, no que concerne à estimulação e conscientização da real necessidade da leitura para a vida prática, social dos cidadãos, nos levaram a discutir coletivamente, junto à equipe pedagógica daquele Núcleo, sobre a necessidade da abertura de um diálogo franco entre a teoria e prática docente, a fim de serem traçadas rotas alternativas para romper com a inércia e o pacto de acomodação pedagógica, diante do caos, dificuldades lingüísticas do alunado.

Em outras palavras, a equipe pedagógica juntamente com corpo discente do Campus XI iniciou um processo de escuta aos alunos e professores do ensino fundamental em que se buscava compreender o fenômeno causador de tantas dificuldades no ato de ler (realidade esta comprovada em reuniões, depoimentos e avaliações que o NAL mediou durante os últimos quatro anos). O fato é que o rendimento escolar dos alunos começava a ensaiar um declínio assustador, motivado entre outras causas pela dificuldade de ler, compreender e interpretar textos diversos – e aqui, percebemos como a transversalidade da leitura se faz concreta na prática. Se a prática leitora se processava rudimentarmente, os efeitos vieram em todas as disciplinas do currículo: dificuldades enormes em compreender os fatos, o mundo, os fenômenos e os conhecimentos.

A equipe pedagógica do NAL iniciou assim, um longo processo de buscas e debates coletivos. Procurou-se a partir do exercício da escuta sensível, ouvir os sujeitos, compreender a essência do fenômeno das dificuldades de leitura e como resultado das discussões foram gestados dois projetos: I PROGRAMA LEITURIZADOR PARA OS PROFESSORES em forma de Jornadas Pedagógicas, cursos, palestras e oficinas de formação continuada. Tal projeto ficou sob responsabilidade da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias coordenada

pelas docentes Jusceli Maria e Márcia Raimunda. A partir daí, começou-se a concretização de uma série de ações voltadas à formação continuada docente (cursos, palestras e oficinas de atualização pedagógica) na cidade –pólo Serrinha e em outras circunvizinhas: Água Fria, Pataíba, Nordestina, Valente, Retirolândia, Biritinga, Santa Bárbara e Barrocas.

Nestas cidades foram desenvolvidas relativas à discussão teórico-prática da leitura, buscando construir com os professores rotas alternativas para ressignificar os trabalhos de ensino-aprendizagem da leitura em sala de ensino fundamental.

Tal equipe ficaria responsável para elaborar o Projeto de capacitação continuada para os docentes, bem como, acompanhar e avaliar o projeto durante os anos de 2002 a 2004.

O segundo projeto, mais amplo, congregou ações coletivas (parceria entre a Universidade – NAL e a Prefeitura Municipal de Serrinha) na tentativa de atender à realidade específica do município. Planejou-se e executou-se o projeto SALE, com o intuito de oportunizar aos professores da rede pública municipal a abertura da discussão teórico-prática sobre alfabetização, leitura e escrita.

### **Lacunas e dificuldades no processo: da inércia à ação.... Semana de Alfabetização, Leitura e Escrita / SALE- rompendo barreiras**

O presente relato trata da explanação sobre uma experiência interdisciplinar de ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO realizada no DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS / CAMPUS XI EM SERRINHA em parceria com a PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRINHA, no ano de 2003, envolvendo os docentes e discentes do curso de Pedagogia dos semestres acadêmicos 3º, 4º e 5º nas **disciplinas de:** Metodologia da Alfabetização, Metodologia e Prática de Ensino da Língua, Metodologia dos Estudos Sociais, Fundamentos da Educação Infantil.

O SALE foi um projeto interdisciplinar realizado através de um planejamento coletivo das ações docentes nas ditas disciplinas, consubstanciada na inter-conexão da organização da ação de diagnóstico, ao planejamento, discussão, construção do projeto, execução e avaliação.

No projeto foram desenvolvidas temáticas diversificadas, que apareceram com mais frequência na pesquisa realizada, preliminarmente pelos discentes, para oferecer aos docentes e

discentes do campus um panorama sobre a realidade que se descortinava na ação educacional do contexto municipal desta cidade. Os dados apontavam para a necessidade de discutir desde questões de geografia, matemática, educação especial/educação inclusiva até a alfabetização entre outras. Observou-se, entretanto que referente a última temática as dúvidas e temores apresentados foram em maior número.

As demais temáticas tais como, o ensino de geografia, metodologias para o ensino da matemática, conceitos de educação especial, concepção de educação inclusiva, também foram contempladas para atender aos diversos questionamentos, por parte da comunidade docente municipal, que vieram à tona, nos resultados preliminares apresentados pelo levantamento de dados da pesquisa realizada, que apontaram para a presença de dúvidas para a inclusão na/da diversidade e questões específicas para aspectos teóricos e metodológicos da ação educativa, bem como os requisitos legais para a formação/atuação do professor.

Embora este projeto pensado inicialmente para contemplar problemas específicos sobre a alfabetização, letramento e escrita, com características mais voltada para a área de metodologia da alfabetização, não descartou questões sobre o planejamento, avaliação, teoria e práticas educativas, nem demais temáticas que abarcassem outras áreas educacionais.

O projeto **SALE** trouxe como eixo central a discussão, reflexão e construção metodológicas acerca das práticas de ensino da alfabetização, do letramento, da escrita no contexto sócio-educativo contemporâneo. O **SALE**, procurou atender também às solicitações docentes para a construção de espaços e tempos de inter-ação, de troca, de discussão de experiências na área docente, visando otimizar a construção de um projeto pedagógico municipal, a partir dos relatos que os próprios professores municipais apresentavam sobre sua realidade educacional - desde as condições do alunado, passando pela formação do educador, até o material didático pedagógico utilizado em sala de aula.

O projeto **SALE** teve como objetivos: **a)** levantar, registrar e analisar as práticas educativas de alfabetização, leitura e escrita no município; **b)** fazer o diagnóstico da práxis docente no ensino-aprendizagem da alfa, leitura e escrita, podendo contemplar outras dificuldades de sua práxis que não fosse necessariamente nestas três áreas, mas que pudessem ser discutidas no projeto final, baseado nos dados apresentados durante a realização da pesquisa; **c)** detectar problemas / entraves que atuam dificultando os trabalhos de ensino-aprendizagem na educação infantil e séries iniciais; **d)** promover diálogos entre escolas municipais, públicas e a Universidade, aproximando as discussões teórico-práticas da vivência cotidiana das escolas de educação infantil e séries iniciais; **e)** propor ação conjunta: uma

semana de atividades docentes-famílias a fim de se discutir, refletir, ressignificar as práticas de alfabetização e letramento (escrita) nas escolas municipais públicas, bem como discutir o papel da família na vida escolar do aluno; **f)** abrir espaços dialógicos entre docentes municipais/alunos universitários a fim de ampliar e construir referenciais metodológicos para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e as práxis alfabetizadoras no município; **g)** contribuir, com a execução de espaços e tempos de formação do profissional docente atuante no ensino infantil e fundamental, e finalmente oferecer um quadro real sobre a educação no município, para que este sirva de base para o planejamento das ações educativas desenvolvidas pela Universidade no âmbito da extensão e ensino.

Metodologicamente o Projeto SALE ocorreu em três ações – momentos distintos, porém interrelacionados, a saber:

**1º momento:** caracterizado por um momento investigativo: constituiu-se em uma atividade de campo onde os alunos universitários realizaram um estudo / levantamento das ações educativas no município, com relação à prática de ensino da alfa, leitura e escrita, a fim de se realizar o **diagnóstico da realidade educativa** municipal. (neste momento foram mobilizadas as disciplinas acadêmicas já mencionadas).

Aqui, a prática de pesquisa pelos alunos do Departamento, se constitui em um instrumento na busca de um conhecimento que fazia parte do imaginário da comunidade discente do Departamento (composto de alunos de vinte e três cidades), sobre a educação no município, mas que, até então, não era conhecida em sua profundidade. Havia a necessidade de buscar dados concretos para que se pudesse desvelar a “cortina” do cenário educacional. Estes dados apareceram mediante a pesquisa de caráter investigativo.

**2º momento:** elaboração compartilhada do projeto de ação: **Projeto SALE:** uma construção interdisciplinar que mobilizou todos os docentes das disciplinas do Semestre regular: Metodologias da Alfa, Ensino da Língua, da Geografia e Fundamentos da Educação. Neste momento, realizou-se a construção do Projeto SALE – partindo da elaboração de atividades, que foram realizadas por meio de Oficinas Pedagógicas, Mesas Redondas, Círculo de Palestras, Seminários, Sessões Temáticas.

**3º momento:** realização / execução do projeto: etapa de culminância da ação interdisciplinar em que se mobilizou cerca de 85 alunos universitários, os docentes respectivos das disciplinas e a Prefeitura Municipal que financiou o projeto, garantindo toda a infraestrutura material para a execução da I Semana Municipal de Alfabetização, Leitura e Escrita: Projeto SALE no período de 10 a 14 de Fevereiro de 2003. O material confeccionado no

decorrer dos mini-cursos e oficina, tais como jogos, brinquedos foram colocados à disposição dos professores para consulta, e outros foram doados para as escolas municipais.

Algumas atividades realizadas neste projeto foram os: O **Círculo de Palestras**, Fórum de Discussão, Colóquio e Sessão Temática. O **Círculo de Palestra** denominado Planejamento: Um Movimento Necessário na Construção de Uma Educação Solidária e Cooperativa contou com a apresentação de outras quatro palestras temáticas: a) Projetos Pedagógicos - O Que são? b) Projetos Pedagógicos – Como se Faz? c) Por Uma Pedagogia de Projetos de Trabalho d) Planejamento: Construindo Relações e Diálogos. O **Fórum de Discussão** estava direcionado a temática sobre Alfabetização, Leitura e Escrita na Contemporaneidade, com a participação de vários professores e especialistas em educação. O **Colóquio** intitulado Educação e Diversidade, como o tema deixa claro, este voltado para reflexões e críticas relacionadas à educação inclusiva, visando dar sua contribuição para dirimir dúvidas referentes à educação especial e acrescentar novos conhecimentos à prática educacional de todos os envolvidos com a educação, e finalmente a **Sessão Temática** percorreu os caminhos das Novas Tendências no Ensino da Matemática que fora anteriormente solicitados pelos sujeitos da pesquisa que deu consistência à realização deste evento.

Muitas oficinas e mini-cursos que procuraram atender a demanda, de acordo com as informações coletadas, foram ministradas 1) Brinquedo, Brincadeira e Ludicidade no Ensino da Linguagem 2) Logopedagogia: a pedagogia da palavra! 3) Da Garatuja à Escrita Formal Compreendendo o Processo / crianças produtoras de texto: como mediar? 4) O Jogo e a Ortografização 5) Matemática - Brinquedo e Brincadeiras: A Ludicidade no Ensino da Matemática 6) Ortografização: Construindo o Processo Através de Jogos 7) Desmistificando a Gramática: Texto e Contexto 8) Despertando Crianças Produtoras de Textos 9) Uma Educação Movida Pelas Diferenças 10) Tipologia Textual: Os textos Estão no Mundo 11) Brincando com a Literatura Infantil 12) Alfabetização e Letramento: Ressignificando a Lecto-Escrita 13) Letramento e Alfabetização 14) Geografia Através de Jogos 15) Borboletas: Um Vôo no Universo da Leitura 16) Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Outras Gostosuras.

Lembramos que para a concretização deste projeto, devido ao elevado número de envolvidos, foi necessário um número expressivo de pessoas mobilizadas – envolvendo uma média de 09 mini-cursos e 07 oficinas e muitas palestras contou-se com a busca por parcerias através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que financiou o projeto colocando à disposição dos discentes e docentes do Departamento do material utilizado para as oficinas, até os meios de locomoção dos participantes do evento. A parceria bem sucedida entre a

Instituição Universitária e a Secretaria Municipal acena para a possibilidade de realização de futuros projetos voltados para a área educacional.

Com a realização do Projeto, pôde-se através da ação interdisciplinar, contemplar um contingente de mais de 700 professores da rede municipal que participaram ativamente de todas as atividades programadas desde mesas redondas, círculos de debates até as oficinas pedagógicas e mini-cursos programados, elaborados e executados pelos alunos universitários do Departamento de Educação Campus XI, em conjunto com os professores universitários das disciplinas do semestre regular de 2002.2, que mobilizados em ação interdisciplinar impulsionaram os sub-projetos e fizeram acontecer o evento que mobilizou mais de 1000 pessoas durante cinco dias de atividades pedagógicas.

Para a realização deste projeto, devido ao elevado número de participantes, contamos com a participação de várias equipes de apoio antes, durante e após o evento. A integração entre os membros destas equipes foi de fundamental importância para a sua finalização. As equipes (professores, alunos da Faculdade, pessoal de Apoio, coordenadores) conseguiram distribuir tarefas, que pudesse manter a prevista ação-reflexão-ação, com um planejamento integrado desde a sua elaboração teórica a sua realização prática, tendo em vista que as equipes não tiveram seu trabalho circunscrito ao momento de sua execução, mas estiveram presentes desde os primeiros contatos mantidos no semestre de 2002.2, até a atuação como apoio, para elaboração de folder, certificados, camisetas, cartazes, aquisição do material necessário a confecção de jogos utilizados nos mini-cursos e oficinas, além da designação dos professores municipais para as diversas oficinas e mini-cursos de acordo com a dificuldade apresentada pelos mesmos. Contamos com a participação de motoristas, coordenadores pedagógicos, pessoal de apoio. Enfim, de todo um contingente de profissionais municipais.

E, finalizamos com a **última etapa** do projeto: a avaliação. Chegando-se a conclusão da necessidade de se planejar a II Semana, para o ano de 2004, incluindo os professores do estado, bem como evidenciou-se a importância da execução do projeto que atingiu à todos os professores da rede municipal que atuam na educação infantil e séries iniciais, na tentativa de criar canais dialógicos entre o Departamento e a realidade vivida nas escolas públicas municipais.

Foi solicitado pelos participantes das oficinas e mini-cursos a necessidades de se confeccionar o **Caderno SALE**, uma vez que durante o evento foram construídos diversos textos, trabalhos, alternativas e rotas de ensino-aprendizagem através da partilha entre os atores e atrizes sociais que constroem, quotidianamente a realidade sócio-educativa da região

sisaleira, e em especial, da cidade de Serrinha.

O impacto positivo que a realização do projeto SALE proporcionou à comunidade, constatado que foi, começa a mobilizar a Universidade e a Prefeitura Municipal de Serrinha para se construir a Segunda Semana de Alfabetização, Leitura e Escrita. Um espaço, um tempo em que todos, parceiramente, tenham novas oportunidades de dialogar com a alfabetização, leitura e escrita a fim de se buscar a edificação de alternativas metodológicas leitorizadoras coerentes com os anseios e necessidades das escolas serrinhenses.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRO, E. *Alfabetização e cultura escrita*. Revista Nova Escola. São Paulo: abril, ano XVIII, n. 162, p. 27-30, maio de 2003.
- FOUCAMBERT, M. A. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1989.
- FRANCHI, E. *E as crianças eram difíceis... a redação na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GARCIA, E. G. *A leitura na escola de primeiro grau*. São Paulo: Loyola, 1988.
- GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- ILARI, R. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KATO, M. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KLEIMAN, A. *Texto e leitor*. Campinas: Pontes, 1989.
- KOCH, I. V. *A interação pela inteligência*. São Paulo: Contexto, 1992.
- KRAMER, S. *Por entre as pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 1993.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.
- MACEDO, R. S. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. Salvador: EDUFBA, 2000.
- MOREIRA, D.A. *Analfabetismo funcional: introdução ao problema*. São Paulo: FEA, USP e FECAP, jul. 2000. Disponível em <http://www.abmbrasil.locaweb.com.br/cim/download/Daniel-Augusto-Moreira.Doc> Acesso em: 10 de nov.2003.
- RIBEIRO, V. M. *Analfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para pesquisa*. Revista Educação e Sociedade, Campinas: CEDES. Ano XVIII, n. 60, p. 144-158, dez. 1997.
- SOARES, M. *É preciso formar professores que ensinem o aluno a aprender a aprender*. Revista Pátio. Rio Grande do Sul. Artemed, ano 3, n. 11, p. 31-33, nov. 1999/ jan. 2000.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

- SOARES, M. *Português. uma proposta para o letramento: Ensino fundamental* . São Paulo: Moderna Editora, 1999.
- SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.
- SILVA, E.T. *Leitura e realidade brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- SILVA, E.T. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 1986.
- SILVA, E.T. *Elementos de pedagogia da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- SILVA, L.L.M. *A escolarização do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- SILVA, L.L.M. et alli. *O enigma da língua portuguesa no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.
- SMOLKA, A. L. et alli. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- SMOLKA, A. L. & GOES, C. (Org.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: vigotsky e a construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1993.
- ZILBERMAN, R. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- ZILBERMAN, R. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988.
- ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. *Literatura e pedagogia: ponto e contra-ponto*: Porto Alegre. Mercado Aberto, 1990.